



EFEITO DA PRIMAQUINA EM PACIENTES METABOLIZADORES LENTOS, DO GENE CYP2D6

João Victor Santos de SOUZA¹
Eduardo RODRIGUES JUNIOR^{1 2}

¹Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

²Universidade Federal de Mato Grosso

A malária é uma das principais patologias infecciosas do mundo, tendo como causa a transmissão do protozoário do gênero *Plasmodium* através da picada do mosquito fêmea do gênero *Anopheles*. Só em 2016 a Organização Mundial da Saúde estimou a ocorrência de mais de 216 milhões de casos de malária e 445 mil mortes no mundo. No Brasil o *Plasmodium vivax* corresponde a 85% dos casos, sendo 99% concentrados na Amazônia Brasileira. Em média 25% dos pacientes com malária por *Plasmodium vivax* apresentam recaídas, acarretando prejuízo socioeconômico para o paciente, elevação dos custos dos serviços de saúde e dificuldade na erradicação da doença. Para a prevenção das recaídas da malária, a única droga disponível é a primaquina, justamente por se mostrar eficaz gametocida e esquizonticida contra o parasito latente nos hepatócitos. Sendo assim, este trabalho visa apresentar o conteúdo da literatura científica atual referente a associação do metabolismo lento do gene CYP2D6, em pacientes com recaídas por malária vivax. Foram realizadas buscas na plataforma PUBMED, com as palavras-chave: Relapse, CYP2D6 e vivax selecionando apenas artigos entre os anos de 2000 a 2017, sendo exclusivos artigos de revisão bibliográficas. De acordo com o filtro utilizado na busca foram encontrados oito artigos originais entre os anos de 2013 e 2018. É consenso entre os autores que, as recaídas são definidas como o reaparecimento da parasitemia e de manifestações clínicas do paciente por uma ativação de hipnozoítos latentes nos hepatócitos. Surge em média após 21 a 140 dias do tratamento. Sua principal causa é a falha no tratamento com a primaquina. As recaídas podem ser recorrentes por meses e até anos. Desde seu licenciamento em 1952, a primaquina juntamente com a cloroquina ainda é o tratamento de escolha aprovado pela Food and Drug Administration e pela World Health Organization para a malária por *P. vivax*. Philips (2017) e Valdes (2017) reportaram que a falha do tratamento atual com a primaquina de fato está relacionada a presença de metabolizadores lentos do gene CYP2D6, já que o mesmo não biotransforma a droga em sua forma ativa eficientemente. Como a eficácia da primaquina depende do metabolismo CYP2D6, e em muitas populações há acentuado número de indivíduos com metabolismo lento, e a lenta conversão da droga em metabólitos ativos pode representar um sério problema de saúde pública no que diz respeito a erradicação e controle da malária, assim como importante fator determinante para a ocorrência das recaídas do tratamento.